

# **Evocações camonianas: O IV Centenário da Estada de Luis Vaz de Camões na Ilha de Moçambique (1569-1969) Parte I**

## **Camonian evocations: The IV Centenary of the stay of Luis Vaz de Camões on the Island of Mozambique (1569-1969) Part I**

Milton Pedro Dias Pacheco<sup>1</sup>

### **RESUMO**

No âmbito dos ciclos comemorativos oficiais dedicados a Luis Vaz de Camões, o mais ilustre dos poetas portugueses, foi organizado, em 1969, o *IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique (1569-1969)*.

---

1 Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos da Universidade de Coimbra; CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores; Casa-Museu Elysio de Moura. <https://orcid.org/0000-0002-1574-8552>; [miltondpacheco@yahoo.com.br](mailto:miltondpacheco@yahoo.com.br); [miltonpacheco@ci.uc.pt](mailto:miltonpacheco@ci.uc.pt)

A demorada estada de Camões na Ilha de Moçambique, entre os anos de 1567 e 1569, alguns anos após a sua primeira passagem, deixaria marcas indeléveis no património histórico de origem portuguesa e no imaginário coletivo da população moçambicana.

Pretende-se, com o presente artigo, proceder à análise do programa oficial promovido pelas comissões responsáveis pela organização e condução das atividades e festividades na ainda província de Moçambique, através dos múltiplos organismos acoplados à máquina administrativa central e ultramarina do *Estado Novo* nos últimos anos do regime autoritário. Seguidamente proceder-se-á à identificação cronológica e apreciação crítica das atividades culturais, ações científicas e composições artísticas levadas a cabo durante as comemorações camonianas de 1969.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Camões, Luís de, 1524?-1580; Ilha de Moçambique; Comemorações dos centenários históricos; *Estado Novo*; Património artístico português.

### **ABSTRACT**

As part of the official commemorative cycles dedicated to Luis Vaz de Camões, the most illustrious of Portuguese poets, the *IV Centenary of Luis de Camões stay on the Island of Mozambique (1569-1969)* was organized in 1969.

The long stay of Camões on the Island of Mozambique, between the years of 1567 and 1569, some years after his first passage, would leave indelible marks at the historical heritage of Portuguese origin and at the collective imagination of the Mozambican population.

The aim of this article is to analyse the official program promoted by the commissions responsible for organizing and conducting the activities and festivities, through the multiple organisms attached to the central and overseas administration of the *Estado Novo* in the last years of the authoritarian regime. Then, the chronological identification and critical appreciation of cultural activities, scientific actions and artistic compositions carried out during the camonian commemorations in 1969 will also be done.

### **KEYWORDS**

Camões, Luís de, 1524?-1580; Mozambique Island; Historical centenary celebrations, *New State*; Portuguese artistic heritage

## **As comemorações oficiais do IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique (1569-1969)**

A segunda e mais demorada passagem de Camões pela Ilha de Moçambique, continuamente evocada, cantada e recordada por inúmeros escritores da língua lusitana até aos dias de hoje, foi celebrada oficialmente pelo Estado português em 1969, com a organização das comemorações do *IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique (1569-1969)*.

Na verdade, a data comemorada há cinquenta e um anos assinalava a partida última e definitiva de Luís Vaz de Camões [1524/1525-1579/1580] da ilha moçambicana, ínsula onde permaneceu durante cerca de dois anos, entre 1567 e 1569, e onde terá estado, pela primeira vez, cerca de catorze anos antes, em 1553, quando realizou a primeira viagem na carreira das Índias<sup>2</sup>. Decidido regressar ao Reino, o Poeta aportaria, vindo de Cochim, na Ilha de Moçambique, onde poderá ter chegado nos finais de Novembro de 1567<sup>3</sup> ou, eventualmente, nos inícios de 1568<sup>4</sup>. Daqui teria partido, seguramente, em 1569.

Dos acontecimentos ocorridos durante a sua demorada viagem e prolongada estada em Moçambique, antes e depois da passagem pelo Oriente português, restam apenas escassos e dispersos fragmentos escritos. No regresso da jornada que o levou por «mares nunca de antes navegados»<sup>5</sup>, em Março de 1553, Luís Vaz de Camões aportou, catorze anos depois<sup>6</sup>, na Ilha de Moçambique, o principal entreposto português

2 Matos, M. V. L. de (2011). Biografia de Luís de Camões, *Dicionário de Luís de Camões*. Lisboa: Editorial Caminho, 83-85.

3 Ribeiro, E. (2012). *Camões no Oriente e outros textos*. Lisboa: Labirinto das Letras, 55-56.

4 Cruz, M. A. L. (2011). Camões e Diogo do Couto, *Dicionário de Luís de Camões*, Lisboa: Editorial Caminho, 135.

5 Camões, L. V. de (1572). *Os Lusíadas*. Lisboa: Por Antonio Gôçalvez, cant. I, est. I, [fl. 1].

6 Ribeiro, E., *Camões no Oriente e outros textos*, 55-56.

na costa africana oriental<sup>7</sup>. Para muitos autores, antigos<sup>8</sup> e recentes<sup>9</sup>, a permanência de Camões no pequeno ilhéu africano entre 1567 e 1569 pautou-se por um período de dificultosa existência e difícil sobrevivência, mas suficientemente profícuo para ter concluído, ou eventualmente melhorado, a sua mais célebre obra poética, *Os Lusíadas*<sup>10</sup>.

Pouco mais sabemos sobre esta demorada estada de Camões em Moçambique na viagem de regresso ao Reino entre a partida de Cochim e a chegada a Lisboa. Os próprios testemunhos pessoais expressos na Canção Nona das *Rhythmas* são bem reveladores da angústia vivida pelo próprio Poeta ao longo da jornada pelo Oriente, sobretudo nas costas do continente africano, onde se deverá incluir a pequena Ilha de Moçambique banhado pelo grande Oceano Índico<sup>11</sup>.

Independentemente da veracidade de todos os relatos referentes à conclusão ou eventual melhoramento do manuscrito em terras mo-

7 Correa, M. (1613). *Os Lvsíadas do Grande Lvis de Camoens. Principe da Poesia Heroica*. Lisboa: Por Pedro Craesbeeck, 25.

8 Mariz, P. (1613). Ao estudioso da lição Poetica, in M. Correa, *Os Lvsíadas do Grande Lvis de Camoens. Principe da Poesia Heroica*. Lisboa: Por Pedro Craesbeeck, [IV-v]; Couto, D. do (1786). *Da Asia. Dos feitos, que os Portuguezes fizeram na conquista, e no descobrimento das terras, e mares do Oriente. Decada Oitava*. Lisboa: Regia Officina Typographica, XVIII, 233; Vidart, D. L., *Camoens. Apuntamentos biográficos*. Madrid: Imprenta Estereotipa y Galvanoplastia de Aribau y C.ª, 10.

9 Silva, V. M. de A. e (1999). Epilegómenos. *Camões Labirintos e Fascínios*. Lisboa: Cotovia, 236; Lisboa, E. (1981). Camões, a Ilha de Moçambique e nós. *Estudos sobre Camões. Páginas do Diário de Noticias dedicadas ao poeta no 4º centenário da sua morte*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda/Editorial Notícias, 179, 184; Knopfli, R. (1989). Esclarecimento a certo passo obscuro de uma biografia. *A Ilha de Próspero: roteiro poético da Ilha de Moçambique*, Lisboa: Edições 70, 97-98; Garcia, A. (1969). Camões em Moçambique. 1567-1569. *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 5, 29-31; Gonçalves, A. da (1969). Camões e Moçambique. *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 5, 25; Matos, M. V. L. de (2011). Biografia de Luís de Camões, 84-88, 90.

10 Pedro de Mariz [c.1550-1615], autor da primeira biografia dedicada ao Poeta, asseverou que somente após o regresso a Lisboa Camões «acabou de compor, & limar estes seus Cantos, ã da India trazia cõmpostos». Mariz, P. (1613). Ao estudioso da lição Poetica, [fIV-v].

11 Camões, L. V. de (1595). Canção nona. *Rhythmas de Lvis de Camoes, Diuididas em cinco partes, Dirigidas ao muito Illustre Senhor D. Gonçalo Coutinho*. Lisboa: Por Manoel de Lyra, 35v-37.

çambicanas, dois anos após a chegada do Poeta a Lisboa, em Abril de 1570<sup>12</sup>, saíram dos prelos lisboetas de Antonio Gõçalvez *Os Lusíadas*, a obra magna da literatura portuguesa na qual a estada de Camões na Ilha de Moçambique ficou imortalizada na estância LIV do canto I<sup>13</sup>.

Procurando assinalar a última passagem do Poeta por aquele território insular moçambicano em 1569, a data evocativa para a «comemoração do IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique», o ministro do Ultramar, Joaquim Moreira da Silva Cunha [1920-2014], responsável pela pasta ministerial ultramarina entre Março de 1965 e Novembro de 1973<sup>14</sup>, constituiu, entre Janeiro e Fevereiro de 1968, uma comissão provisória «para estudar e propor o modo de comemorar esta efeméride» camoniana em 1969<sup>15</sup>, no mesmo ano em que o presidente do Conselho, Marcelo Caetano [1906-1980], realizou a sua primeira visita de Estado à província ultramarina moçambicana<sup>16</sup>.

Consciente da responsabilidade institucional e dever nacional na evocação histórica de Camões, um dos maiores símbolos da portugalidade, Silva Cunha convidou para integrar a comissão provisória o diretor-geral de Educação do Ultramar, Justino Mendes de Almeida [1924-2012], o agente-geral do Ultramar, Francisco da Cunha Leão [1907-1974] e o diretor do Arquivo Histórico Ultramarino, Alberto Iria<sup>17</sup> [1909-1992]. Pouco mais tarde integraram este primeiro grupo de trabalho, a convite da respetiva comissão, o docente da Universidade

---

12 Matos, M. V. L. de (2011). Biografia de Luís de Camões, 90; Silva, V. M. de A. e (2011). Camões e D. Sebastião, *Dicionário de Luís de Camões*. Lisboa: Editorial Caminho, 130.

13 Camões, L. V. de (1572), *Os Lusíadas*, cant. I, est. LIV, fl. 10.

14 (1969, Janeiro-Julho). Pela Pátria de que todos nos orgulhamos – Discurso proferido pelo Ministro do Ultramar, em 15 de Janeiro de 1970. *Boletim Geral do Ultramar*, 535, 45-47.

15 (1968, Março). Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 513, 118.

16 Castro, M. J. (2016, Janeiro-Junho). Império e Propaganda: as viagens presidenciais às colónias ultramarinas durante o Estado Novo. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 5, 1, 80.

17 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 513, 118.

de Lourenço Marques e diretor do Arquivo Histórico de Moçambique, Alexandre Marques Lobato [1915-1985], incumbido de acompanhar as pesquisas de investigação histórica, e o arquiteto do Gabinete de Urbanização do Ultramar, Mário Gonçalves de Oliveira [1914-2013], encarregue de conduzir os trabalhos de conceção artística dos eventos na Ilha de Moçambique<sup>18</sup>.

Entretanto, foi oficialmente constituída, provavelmente em Março de 1968<sup>19</sup>, a comissão executiva nacional para as comemorações dúplices da estada de Luis Vaz de Camões na Ilha de Moçambique e do nascimento de Vasco da Gama<sup>20</sup> [c.1469-1524] em Sines, composta pelo docente universitário e presidente da Academia Portuguesa de História, Manuel Lopes de Almeida [1900-1980], na qualidade de presidente da comissão; o almirante Henrique dos Santos Tenreiro [1901-1994] e os licenciados Caldeira Coelho e Caetano de Carvalho – este último diretor-geral da Cultura Popular e Espetáculos –, o escritor Luíz Forjaz Trigueiros [1915-2000], todos como membros vogais; e o diretor da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, o licenciado José António de Sousa Barriga [1925-?], com o cargo de secretário<sup>21</sup>.

---

18 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 513, 118-119.

19 Embora desconhecendo a data efetiva de formalização da comissão executiva é provável que esta tenha sido constituída em data próxima da criação da comissão homóloga das comemorações para o *V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral (1468-1968)*, ocorrida em 26 de Março de 1968. (1968, Março). Informações e Notícias. *V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral. Boletim Geral do Ultramar*, 513, 121.

20 Em 1969 celebrou-se também os quinhentos anos do nascimento de Vasco da Gama, o navegador português responsável por traçar a primeira rota marítima entre o Ocidente e o Oriente nos últimos anos do século XV, e que estivera também na Ilha de Moçambique no decurso das suas incursões. Aliás, o próprio navegador ficaria imortalizado n'Os *Lusíadas* de Camões. Silva, V. M. de A. e (1972). *Função e significado do episódio da "Ilha dos Amores" na estrutura de "Os Lusíadas". Lição proferida pelo Doutor Victor Manuel de Aguiar e Silva no XLVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 3 de Agosto de 1972 (separata)*. Lisboa: Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de "Os Lusíadas", 15-16.

21 A maior parte dos membros da comissão executiva camoniana integrou as comissões executivas de outros centenários comemorativos, como o *V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral*, em 1968, e o *V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama*, em 1969. (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. Três comemorações

De acordo com os procedimentos institucionais e administrativos implementados para a celebração das comemorações históricas oficiais promovidas pelo Estado português é legítimo supor que tenha sido ainda criada uma comissão nacional, com a função de representar superiormente as celebrações e de supervisionar, coordenar e promover todos os trabalhos levados a cabo pela comissão executiva<sup>22</sup>. Porventura seriam os membros da comissão nacional das comemorações do nascimento de Vasco da Gama os mesmos representantes institucionais das comemorações camonianas previstas para a Ilha de Moçambique, tendo em conta que ambas as comemorações estavam a ser programadas conjuntamente<sup>23</sup>?

Em Moçambique, em 28 de Maio de 1969, foi ainda formada uma comissão distrital para auxiliar e apoiar os trabalhos das comemorações camonianas na província ultramarina, constituída pelo governador do distrito, Alexandre Cancelas, na qualidade de presidente; o autarca da Câmara Municipal da Ilha de Moçambique, António José Teixeira da

- 
- centenárias relativas ao Ultramar. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 167; (1968, Novembro-Dezembro). Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 521-522, 120; (1969, 12 de Novembro). Um cruzeiro no "Infante D. Henrique" integrado nas comemorações camoneanas. *Diário de Moçambique*, 6763, 1; (1969, 20 de Novembro). O "Infante Dom Henrique" chegou ontem à Beira. *Diário de Moçambique*, 6770, 9; Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, 513, 119-120.
- 22 A título de exemplo, a comissão nacional do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral (1468-1968), era composta por altas figuras de Estado, como o presidente da República – a quem foi atribuído o cargo de presidente – ministros, secretários de estado, embaixadores, militares de alta patente, docentes universitários, presidentes de academias científicas e de fundações culturais privadas. Regra geral, a preparação destas comemorações implicava ainda a realização de sessões solenes de abertura dos centenários, como a teve lugar na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 22 de Abril de 1968, para assinalar o nascimento de Cabral. Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, 513, 120-121; (1968, Abril). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral. *Boletim Geral do Ultramar*, 514, 123.
- 23 Sabemos que a comissão executiva para as comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama era presidida pelo professor Manuel Lopes de Almeida, embora respondesse à tutela do ministro de Estado, o engenheiro Vaz Pinto. (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 198-201.

Fonseca, como vice-presidente, o capitão do porto da Ilha de Moçambique e os delegados regionais da Mocidade Portuguesa, a masculina e a feminina, todos como vogais, e Carlos Arraiano, como secretário<sup>24</sup>.

Em virtude das funções governativas inerentes e pelas ligações orgânicas ao Ministério do Ultramar, o governador-geral da Província de Moçambique, Baltazar Rebello de Souza [1921-2002], no cargo entre 23 de Julho de 1968 e 14 de Janeiro de 1970, veio a desempenhar um papel central na condução das festividades programadas para Novembro de 1969. Também o historiador Marques Lobato, membro da comissão provisória, docente universitário, diretor do arquivo histórico em Lourenço Marques e autor de várias obras dedicadas à ilha moçambicana, participou ativamente na organização dos eventos e momentos culturais em Moçambique. Não só foi responsável pela edição do programa final das comemorações, impresso em 1969<sup>25</sup>, como ficou encarregue de proferir alguns discursos oficiais durante as solenidades<sup>26</sup>.

A comissão executiva das comemorações dúplices dispôs da direta colaboração de vários organismos ministeriais, como a Comissão Provincial das Comemorações dos Centenários, a Direção-Geral da Educação do Ultramar, a Secretaria Provincial da Educação de Moçambique, a Comissão dos Monumentos Nacionais, organismo afeto à Direção Provincial de Obras Públicas e Transportes da Província de Moçambique e responsável pela salvaguarda do património histó-

---

24 Esta mesma comissão distrital ultramarina participou ainda nas comemorações de Vasco de Gama, que eram organizadas conjuntamente com as de Luis de Camões, assim como nas de Gago Coutinho. (1969, 29 de Maio). Os centenários de Vasco da Gama, Luis de Camões e Gago Coutinho no distrito de Moçambique. *Diário de Moçambique*, 6601, 9.

25 (1969). Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, in A. M. Lobato, *Ilha de Moçambique. IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama*. Lisboa: Comissão Provincial dos Centenários. Este historiador teve igualmente um papel de destaque nas comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama em Moçambique. (1969, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 529-530, 124-130.

26 (1969, 24 de Novembro). A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral. *Diário de Moçambique*, 6774, 3.



rico-arqueológico, e ainda o Arquivo Histórico Ultramarino. Entre as instituições privadas colaborantes, sobretudo diretamente ligadas ao apoio dos trabalhos de promoção e de salvaguarda material do património histórico e artístico da Ilha de Moçambique, encontravam-se a Fundação Casa de Bragança, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Diocese de Nampula<sup>27</sup>.

Antes de serem constituídas ambas as comissões, a nacional e a ultramarina, o grupo de trabalho criado pelo ministro Silva Cunha definia as primeiras linhas de programação. Entre Fevereiro e Março de 1968, a comissão provisória encarregue do *IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique* apresentava, após a homologação do Ministério do Ultramar, o primeiro programa para as festividades camonianas a celebrar na província moçambicana nos dias 9 e 10 de Junho de 1969, portanto a coincidir com a véspera e o dia em que era evocado Camões<sup>28</sup>.

Programadas conjuntamente com os eventos celebrativos de Vasco da Gama, as comemorações oficiais camonianas estavam centradas na organização de um conjunto de seis atividades culturais, artísticas e científicas: a inauguração de um monumento evocativo a Camões a erguer na Ilha de Moçambique; a edição fac-similada da primeira edição das *Rimas* do Poeta; a realização de uma sessão solene na ilha moçambicana, durante a qual deveria ser proferida «uma conferência de um professor de uma das Faculdades de Letras», cabendo ao governador-geral o encerramento da mesma; a emissão de um selo postal comemorativo para a província moçambicana; a cunhagem de uma medalha igualmente comemorativa; a representação de um auto de Camões a cargo da companhia de Teatro dos Estudos Gerais de Moçambique «no claustro

---

27 Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar, 523-524, 167; Um cruzeiro no “Infante D. Henrique” integrado nas comemorações camoneanas, 6763, 1.

28 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 513, 119.

do Palácio de São Paulo ou na parada da Fortaleza» da ilha<sup>29</sup>. Contudo, não só o calendário dos eventos principais foi alterado, com um atraso de largos meses, como o programa sofreu algumas alterações.

Figura incontornável da cultura portuguesa, Luis Vaz de Camões, o poeta-viajante que imortalizou em verso a expansão ultramarina portuguesa no século XVI, teve a sua efígie e alguma da obra poética publicitada em diversas peças no decurso das comemorações celebrativas de 1969.

Assinalando a data celebrativa do *IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique*, a comissão executiva, após obtidas as devidas permissões superiores emanadas do Ministério do Ultramar, avançou, entre os finais de 1968 e os inícios de 1969<sup>30</sup>, com a primeira atividade do programa das comemorações: a cunhagem de uma medalha comemorativa dedicada a Camões, na qual figura a efígie do Poeta e um excerto textual de *Os Lusíadas* alusivo à Ilha de Moçambique (Figura 1).

A peça de bronze foi fundida por Martins Correia a partir do molde cunhado feito com base no desenho de António Duarte, o artista responsável pelo esboço da medalha comemorativa executada para o *V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama* em 1969<sup>31</sup>.

Em data próxima, no início de 1969, foi publicada a edição fac-similada das *Rhythmas de Lvis de Camoes, Diuididas em cinco partes, Dirigidas ao muito Illustre Senhor D. Gonçalo Coutinho*, obra impressa por Manoel de Lyra na cidade de Lisboa em 1595. A edição das *Rhythmas* foi coordenada pela Direcção-Geral de Educação mediante o despacho superior do Ministério do Ultramar, de 26 de Fevereiro de 1969, e

29 A sétima atividade indicada no programa provisório era alusiva à cerimónia de oferta de uma reprodução do retrato de Vasco da Gama existente no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa. *Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique*, 513, 119.

30 A notícia da fundição da medalha comemorativa foi anunciada em Fevereiro de 1969, informação que sugere que o processo para a sua execução tenha sido desencadeado meses antes. *Objectiva do Ultramar. Medalha comemorativa do IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar*, 523-524, pp. 120, 168, 523-524.

31 (1969, junho). *V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. Boletim Geral do Ultramar*, 528, 165-167.

reproduz na íntegra o exemplar pertencente ao fundo de livro antigo do Rei D. Manuel II [1889|1908-1910|1932], depositado no Paço Real de Vila Viçosa e disponibilizado pela Fundação da Casa de Bragança<sup>32</sup>.



Figura 1. Anverso da medalha comemorativa do IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique

Martins CORREIA/ António DUARTE | 1968-1969 | Medalhística

Proveniência: Objectiva do Ultramar. Medalha comemorativa do IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, in *Boletim Geral do Ultramar*, Lisboa, 1969, Janeiro-Fevereiro, 523-524, [120]

Entretanto, em 28 de Maio seguinte, o próprio Ministério do Ultramar promoveu a emissão de vinte milhões de selos postais para a Província de

32 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 521-522, 120; Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar, 523-524, 168.

Moçambique, postos a circular a partir das estações centrais dos C. T. T. de Lourenço Marques e da Beira. Impressos na Casa da Moeda, em Lisboa, os cinco modelos de selos foram litografados com base nos desenhos executados por José de Moura, o artista responsável pela conceção e composição de muitas outras edições comemorativas de filatelia destinadas às províncias ultramarinas nos anos de 1968 e 1969<sup>33</sup> (Figura 2). A par da coleção dos selos foram ainda postos a circular, na mesma data, dois envelopes comemorativos alusivos à efeméride camoniana, emitidos pelos C.T.T. .



Figura 2. Conjunto filatélico, composto por cinco selos comemorativos, dedicado ao IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique

José de Moura (desenho) | Casa da Moeda (litografia) | 1969 | Papel esmalte  
 Proveniência: "Informações e Notícias. Filatelia. [Selos comemorativos do IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique]", *Boletim Geral do Ultramar*, Lisboa, Junho de 1969, n.º 528, p. 199.

33 (1969, Janeiro-Julho). Informações e Notícias. São Tomé e Príncipe – Artes e Letras/ Filatelia. *Boletim Geral do Ultramar*, 535, 202-203; (1968, Setembro-Outubro). Informações e Notícias. Filatelia: Cabo Verde. *Boletim Geral do Ultramar*, 519-520, 166-167; (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. Filatelia: selos comemorativos. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 266-270.

Circulando com maior ou menor impacto entre a metrópole portuguesa e a província moçambicana, as edições comemorativas literária, medalhística e filatélica foram permitindo contribuir para a difusão do programa final das comemorações oficiais a decorrer naquela pequena ilha africana. Mas os principais canais de comunicação para divulgação dos eventos a decorrer sob a égide do centenário camoniano foram o *Boletim Geral do Ultramar*, o órgão noticioso da Agência-Geral do Ultramar<sup>34</sup>, e o jornal *Diário de Moçambique*, fundado pela Companhia Editora de Moçambique, em 1950, embora submetido ao aparelho do Estado através da vigilância exercida pela comissão de censura<sup>35</sup>.

Apesar de os trabalhos programados estarem em curso desde o primeiro trimestre de 1968 e de nos primeiros cinco meses de 1969 ter sido cunhada a medalha, reimpressa a edição das *Rimas* e impressa a coleção filatélica, as datas das comemorações acabariam por ser alteradas para Novembro. É-nos desconhecido o motivo da dilação dos prazos previstos mas foi possível apurar que nos dias 9 e 10 de Junho de 1969 – portanto na véspera e no dia em que era evocado o grande Poeta lusitano no Dia de Portugal e da Raça –, a comissão provincial das comemorações camonianas de Moçambique, através das delegações da Mocidade Portuguesa, promoveu a realização de festivais gimnodesportivos, mostras de trabalhos de educação estética e paradas coletivas escolares nas cidades da Beira, Tete e Quelimane<sup>36</sup>.

---

34 O *Boletim Geral do Ultramar* continha uma seção dedicada às comemorações realizadas em cada uma das províncias ultramarinas portuguesas, a rúbrica *Informações e Notícias*, por vezes completada por uma reportagem fotográfica inserida na *Objectiva do Ultramar*, composição que atesta a sua relevância no contexto da época, não só em termos políticos, naturalmente, mas também em termos culturais.

35 (1969, 22 de Novembro). *Diário de Moçambique*, 6774, 1.

36 De acordo com o principal jornal moçambicano, as maiores festividades celebradas na província parecem ter ocorrido na cidade da Beira. Já as comemorações realizadas na metrópole tiveram um cunho eminentemente político e sem qualquer referência, pelo menos noticiada, ao programa festivo previsto para a Ilha de Moçambique. (1969, 10 de Junho). O Dia de Portugal é hoje assinalado com diversas cerimónias. *Diário de Moçambique*, 6612, 2; (1969, 10 de Junho). Programa do Dia de Portugal. *Diário de Moçambique*, Lourenço Marques, 6612, 5; L. (1969, 12 de Junho). O 10 de Junho na Metrópole. Grandiosa homenagem da Nação aos

O programa oficial dos festejos centenários organizados em honra de Luis de Camões – e de Vasco da Gama – na Ilha de Moçambique só foi tornado público em Novembro de 1969, com a publicação da obra *Ilha de Moçambique. IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama*. A obra, coordenada por Alexandre Marques Lobato, foi editada com a chancela da Comissão Provincial dos Centenários<sup>37</sup>.

A abertura oficial das comemorações camonianas teve lugar em Moçambique, na então cidade de Lourenço Marques, no dia 6 de Novembro de 1969<sup>38</sup>, vários meses após da de Vasco da Gama ocorrida em Lisboa<sup>39</sup>. A sessão inaugural decorreu na Sociedade de Estudos de Moçambique – o atual Colégio Nyamunda<sup>40</sup> – e contou com a presença do governador-geral Rebello de Souza e de Carlos Eduardo de Soveral [1920-2007], o palestrante da conferência dedicada ao Poeta, intitulada «Meditação sobre Camões». No final seguiu-se um recital de poesia camoniana interpretada por declamadores locais<sup>41</sup>. Alguns dias depois teriam lugar as principais festividades.

---

heróis que se batem pela Pátria. *Diário de Moçambique*, 6613, 1, 11; (1969, 12 de Junho). Festival da Mocidade Portuguesa. *Diário de Moçambique*, 6613, 11.

37 (1969, Novembro). Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, in A. M. Lobato, *Ilha de Moçambique. IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama*. Lisboa: Comissão Provincial dos Centenários, [19].

38 (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 201.

39 As comemorações tiveram início no dia 8 de Julho de 1969, no Dia da Marinha, com a realização de uma cerimónia de homenagem na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Belém, junto do túmulo do navegador português, na presença dos ministros de Estado, da Marinha, do Ultramar e da Educação Nacional, dos membros da comissão executiva das comemorações e de muitas outras autoridades e individualidades. (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 198-201.

40 Agradeço o esclarecimento ao Professor Doutor Lourenço do Rosário da Universidade Politécnica de Maputo, Moçambique.

41 A partir desta data – ou aproximadamente, tanto quanto se sabe –, a Rádio Clube de Moçambique lançou um programa cultural centrado na divulgação de um ciclo de palestras confiado a Esteves Pinto dedicadas à poesia e ao teatro camonianos.

O palco privilegiado para a realização dos principais eventos das comemorações camonianas foi a Ilha de Moçambique, o pequeno território insular que assumiu uma posição geoestratégica privilegiada nesta região da costa africana oriental entre os meados do século XVI e os finais do século XIX<sup>42</sup>. No decurso da requalificação urbanística e beneficiação patrimonial dos principais edifícios da denominada *Ilha-Museu*, impulsionada durante a administração de Manuel Maria Sarmiento Rodrigues [1899-1979], governador-geral entre 1961 e 1964, e de Baltazar Rebello de Souza, governador-geral entre 1968 e 1970, e coordenada no terreno pelo arquiteto Pedro Quirino da Fonseca, diretor da Comissão dos Monumentos Nacionais e da *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, um entusiasta investigador da história da Ilha de Moçambique<sup>43</sup>, surgiu a possibilidade de fazer coincidir a inauguração de alguns estabelecimentos museológicos e monumentos históricos com as festas comemorativas dos dois ilustres portugueses<sup>44</sup>.

---

Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 201.

- 42 Com a elevação a cidade, em 1818, a Ilha de Moçambique tornar-se-ia na capital do vasto território moçambicano até 1898, ano da mudança do governo para Lourenço Marques – a atual cidade de Maputo –, e da criação da capital de distrito com assento na própria ilha até 1935. A. M. Lobato. *Ilha de Moçambique. IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama*, [7].
- 43 (1973). Atividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1972. *Monumenta. Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 9, 73; (1968). Actividade da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1967. *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 4, 71-72; Knopfli, R. (1989) *A Ilha de Próspero: roteiro poético da Ilha de Moçambique*, p. 133; (1970). Homenagem ao Dr. Baltazar Rebello de SOUZA. *Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 6, 5-6.
- 44 Durante a primeira visita à Ilha de Moçambique, ocorrida em Janeiro de 1969, Rebello de Souza acompanhou alguns dos trabalhos promovidos pela equipa responsável pelo programa de valorização do património histórico, arquitetónico e artístico existente na ilha, composta pelo secretário provincial das Obras Públicas e Comunicações, o governador do distrito de Nampula, o presidente da Câmara Municipal da Ilha de Moçambique e o arquiteto Pedro Quirino da Fonseca. (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. Administração. Moçambique: Governador-Geral. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 198-199.

As celebrações do programa oficial camoniano tiveram lugar no primeiro dia, 23 de Novembro de 1969, um Domingo, e contaram com a presença de várias autoridades civis e entidades religiosas, umas provenientes da metrópole<sup>45</sup>, outras residentes na província. Aliás, algumas estiveram inclusive presentes nos festejos organizados na cidade da Beira um dia antes, em 22 de Novembro, onde foi inaugurado o Colégio Luís de Camões<sup>46</sup>.

Estiveram presentes nas festas organizadas na Ilha de Moçambique Baltazar Rebello de Souza, governador-geral<sup>47</sup>, Alexandre Marques Lobato, o responsável pela edição do programa oficial, Manuel Lopes de Almeida, presidente da Comissão Executiva Nacional das Comemorações dos duplos centenários, Caetano de Carvalho, diretor-geral da Cultura Popular, e o escritor Luíz Forjaz Trigueiros, ambos

---

45 Os membros da comissão executiva dos duplos centenários e os convidados institucionais partiram de Lisboa a 19 de Novembro de 1969, após terem sido recebidos pelo ministro do Ultramar Silva e Cunha nesse mesmo dia. (1969, 19 de Novembro). Comemorações Camoneanas. *Diário de Moçambique*, 6769, 1.

46 Feita a bênção do complexo colegial pelo bispo da Beira procedeu-se, em seguida, ao descerramento de uma lápide comemorativa, à visita das instalações e à abertura de uma exposição bibliográfica dedicada ao Poeta. Na tarde do mesmo dia, o governador-geral inaugurou, em Quelimane, Província da Zambézia, o Padrão dos Bons Sinais, seguido do discurso oficial proclamado por Manuel Lopes de Almeida. (1969, 20 de Novembro). O "Infante Dom Henrique" chegou ontem à Beira. 6770, 2; (1969, 22 de Novembro). Comemorações Camoneanas na Beira. *Diário de Moçambique*, 6772, 3; (1969, 23 de Novembro). Comemorações camonianas. O novo edifício do Colégio Luís de Camões foi ontem inaugurado na Beira pelo Governador-Geral. *Diário de Moçambique*, 6773, 1-3; Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 201.

47 A participação na cerimónia das comemorações de Novembro de 1969 tornou-se na terceira visita oficial de Rebello de Souza à Ilha de Moçambique. Após a primeira estada na Ilha, em Janeiro de 1969, o governador-geral regressou logo em finais de Fevereiro para acompanhar o governador-geral de Angola. Durante a incursão ao distrito setentrional de Nampula – cidade onde estivera em finais de Julho de 1968 –, programada para os dias 1 a 6 de Outubro de 1968, a Ilha de Moçambique não foi incluída no circuito da visita oficial provincial. (1968, 28 de Julho). O Governador-Geral visitou ontem Nampula. *Diário de Moçambique*, 6306, 1-2; Informações e Notícias. Administração. Moçambique: Governador-Geral. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 198; (1969, Janeiro-Fevereiro), Informações e Notícias. Administração. O Governador-Geral de Angola visitou Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 195; (1968, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Moçambique: Governador-Geral. *Boletim Geral do Ultramar*, 519-520, 125-131.



vogais da respetiva comissão executiva<sup>48</sup>. A estes juntaram-se ainda Francisco Maria Martins, secretário provincial da Educação de Moçambique, José Manuel Marques Palmeirim [1930-?], governador do distrito de Nampula, Alexandre Cancelas, administrador do concelho de Nampula, o presidente da Câmara Municipal da Ilha de Moçambique, António José Teixeira da Fonseca, Joaquim Romão Duarte, diretor-geral e secretário provincial da Direção-Geral da Educação do Ministério do Ultramar, António Augusto dos Santos [1907-?], Kaulza de Arriaga [1915-2004] e Simão Portugal, generais, Tierno Bagulho, contra-almirante, D. Custódio Alvim Pereira [1915-2006], arcebispo de Lourenço Marques, D. Manuel Vieira Pinto [1923|1967-2000|2020], bispo de Nampula, D. Daniel Pina Cabral [1924-2008], bispo anglicano de Libombos, entre muitas personalidades<sup>49</sup> e jornalistas responsáveis pela cobertura noticiosa dos eventos<sup>50</sup>.

Após a chegada de parte da comitiva oficial a bordo do paquete Infante D. Henrique, vindo da cidade da Beira e integrado nas duplas comemorações como um cruzeiro turístico<sup>51</sup>, prevista para as 7:00

---

48 Ausentes das comemorações camonianas estiveram Sousa Barriga, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, e José de Azeredo Perdigão [1896-1993], presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, cuja presença havia sido confirmada poucos dias antes. Um cruzeiro no “Infante D. Henrique” integrado nas comemorações camoneanas, 6763, 1; (1969, 15 de Novembro). O “Cruzeiro dos Centenários” é aberto a quem desejar dele participar. *Diário de Moçambique*, 6766, 2; (1969, 22 de Novembro). O “Infante Dom Henrique” chegou ontem à Beira, 6770, 9; Director-Geral de Educação do Ministério do Ultramar. *Diário de Moçambique*, 6772, 2.

49 Participaram ainda os filiados da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina. A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, 6774, 1, 3; (1969, 25 de Novembro). Comemorações camonianas. *Diário de Moçambique*, 6775, 3.

50 Um cruzeiro no “Infante D. Henrique” integrado nas comemorações camoneanas, 6763, 1; O “Cruzeiro dos Centenários” é aberto a quem desejar dele participar, 6766, 2.

51 Numa iniciativa organizada para a promoção do turismo em Moçambique, a Comissão Provincial das Comemorações dos Centenários, o Centro de Informação e Turismo e a Companhia Colonial de Navegação organizaram um *cruzeiro dos centenários* no paquete Infante D. Henrique, durante os dias 18 a 27 de Novembro, com partida em Lourenço Marques, no dia 18, e escalas na Beira, com visita ao Parque da Gorongosa, entre os dias 19 e 22, e na Ilha de Moçambique, entre os dias 23 e 24. Embarcariam no cruzeiro cerca de trezentas pessoas, entre os quais estavam alguns dos membros

da manhã, iniciar-se-ia um cortejo de embarcações até ao porto de Lumbo, enquanto alguns membros da comitiva se deslocaram para o aeródromo local para receber o governador-geral. Daqui as autoridades seguiram para a Ilha de Moçambique<sup>52</sup>.

O evento inaugural, marcado para as 9:00 horas da manhã, centrava-se na inauguração da imagem escultórica de *Luís Vaz de Camões declamando Os Lusíadas na Ilha de Moçambique*<sup>53</sup>, peça brônzea da autoria do escultor António Pacheco<sup>54</sup> [1929-2008] erguida num pedestal no Largo Luís de Camões, na zona oriental da *Cidade de Pedra*, segundo o projeto do arquiteto Mário Gonçalves de Oliveira<sup>55</sup>.

O largo onde decorreu a cerimónia pública estava «engalanado com bandeiras e pendões que reproduziam os brasões dos nobres que passaram pela Ilha nos tempos de antanho»<sup>56</sup>, decerto a envolver as tribunas erguidas destinadas a receber os membros da comitiva e os convidados institucionais. Apresentados os cumprimentos pela guarda de honra, formada por uma companhia integrada de unidades pertencentes aos três ramos das Forças Armadas – Marinha,

---

da comitiva oficial e as entidades convidadas. Um cruzeiro no “Infante D. Henrique” integrado nas comemorações camoneanas, 6763, 1; O “Cruzeiro dos Centenários” é aberto a quem desejar dele participar, 6766, 2; (1969, 20 de Novembro). O “Infante Dom Henrique” chegou ontem à Beira. *Diário de Moçambique*, 2, 9; Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 201.

52 Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, [p. 19]; (1969, 24 de Novembro). A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, *Diário de Moçambique*, 6774, 1.

53 Importa salientar que o título foi por nós atribuído à imagem escultórica camoniana considerando que as fontes documentais consultadas apenas a identificam como «monumento evocativo» a Camões ou simplesmente como «estátua de Camões». Um estudo mais aprofundado sobre o monumento escultórico e o artista envolvido na sua conceção será apresentado posteriormente. Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar, 523-524, 168.

54 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 202.

55 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 513, 118-119.

56 (1969, 24 de Novembro). A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral. *Diário de Moçambique*, 6774, 1.

Exército e Aviação –, o governador-geral passou revista às forças militares e seguiu para a tribuna erguida nas imediações do local de inauguração do monumento a Camões, onde o aguardavam as restantes autoridades e entidades estatais, civis e religiosas<sup>57</sup>. Embora não seja relatado o momento inaugural, julgamos que antes de subir à tribuna o governador-geral procedeu ao descerramento da estátua camonianiana, conforme sugere o discurso proferido no seguimento da cerimónia solene (Figura 3).



Figura 3. Inauguração do monumento escultórico dedicado a Luis Vaz de Camões pelo governador-geral de Moçambique, Baltazar Rebello de Souza  
Autor desconhecido | 23 de Novembro de 1969 | Fotografia  
Proveniência: "A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral", *Diário de Moçambique*, Lourenço Marques, 1969, 22 de Novembro, n.º 6774, p. 1.

A elocução inaugural coube a Francisco Maria Martins, secretário provincial da Educação de Moçambique<sup>58</sup>, durante a qual enalteceu

57 A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, 6774, 3.

58 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 202.

o esforço do governador-geral em «dar nova projeção ao significado histórico da Ilha de Moçambique»<sup>59</sup>. Em seguida tomou a palavra Alexandre Cancelas, o superintendente do concelho de Nampula, circunscrição administrativa a que pertencia a Ilha de Moçambique, responsável pela leitura do auto de inauguração da estátua comemorativa do Poeta, assim como de outros monumentos históricos e padrões celebrativos, que foi lavrado por Quirino da Fonseca:

Aos vinte e três dias de Novembro de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Moçambique, e em actos públicos, perante os moradores e com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas e convidados, da Cidade, do Distrito, da Província, da Metrópole e de Angola, inaugurou Sua Excelência, o Governador-Geral, Doutor Baltazar Rebello de Sousa, a estátua consagrada pela Província ao Poeta Luís de Camões como símbolo da Pátria espalhada pelo mundo pela sucessão das gerações que realizaram a expansão até aos dias de hoje, o obelisco comemorativo da descoberta do fenómeno do desvio da agulha de marear, por D. João de Castro, neste porto, em 1538, o Museu de Arte Sacra instalado nas casas do antigo Hospital da Misericórdia e ainda as obras de reintegração e restauro no Palácio dos Capitães Generais, na Capela de S. Paulo, na Fortaleza de S. Sebastião, no Forte de Santo António, na Casa da Câmara, na Mesquita de Gulamo no Lumbo e noutros edifícios de valor histórico e interesse arqueológico, da Cidade, do Mossuril e das Cabaceiras, de cujos actos se lavrou o presente Auto que vai ser assinado por Sua Excelência, e por mim, Pedro Quirino da Fonseca, arquitecto, da Comissão dos Monumentos Históricos da Província, que executou ou promoveu todos os referidos trabalhos, e o mandou imprimir em três exemplares originais, sendo um para sua Ex-

---

59 A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, 6774, 3.

celência, outro para a Cidade e o terceiro para a referida Comissão dos Monumentos Históricos<sup>60</sup>.

Para o encerramento da cerimónia estava programada a intervenção da fanfarra, formada, muito provavelmente, pelos membros dos três ramos militares reunidos<sup>61</sup>. Ignorada a informação na imprensa moçambicana é provável que a fanfarra não tenha atuado no decurso da solenidade inaugural da estátua.

O artigo publicado no *Diário de Moçambique*, no dia seguinte, revela a importância do evento em todo o programa celebrativo: «A inauguração da estátua de Camões, esta manhã, foi o ponto mais alto das comemorações que se desenrolam na Ilha de Moçambique para assinalar a passagem do grande épico por esta terra»<sup>62</sup>.

Terminada a sessão, a comitiva oficial deveria estar reunida, pelas 9:30 da manhã, no Museu de Arte Sacra<sup>63</sup>, a unidade museológica começada a programar dois anos antes, em 1967, no edifício desafeto do hospital da Misericórdia da Ilha de Moçambique para albergar as coleções artísticas de arte devocional<sup>64</sup> provenientes da região e da província<sup>65</sup> (Figura 4). Este seria um dos estabelecimentos culturais cuja inauguração se fez coincidir com os festejos camonianos de Novembro de 1969:

---

60 A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, 6774, 3.

61 Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, [19].

62 A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, 6774, 1.

63 Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, [19].

64 As denominadas «autênticas relíquias históricas de todas as épocas de Moçambique» rondavam algumas centenas de peças. Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 202.

65 Actividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1966, *Monumenta*, 3, 77; A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, 6774, 3.

Procurar-se-á, que em 1969, por ocasião das comemorações da passagem do poeta Luís de Camões pela Ilha de Moçambique, o Museu possa ser oficialmente inaugurado, contribuindo deste modo a Província, para o programa das Comemarações [sic], com uma realização de vulto<sup>66</sup>.

O plano havia sido cumprido atempadamente.



Figura 4. Visita inaugural do governador-geral de Moçambique ao Museu de Arte Sacra da Ilha de Moçambique integrada nas comemorações dos centenários do nascimento de Vasco da Gama e da estada de Luis Vaz de Camões na respetiva ilha

Autor desconhecido | Novembro de 1969 | Fotografia

Proveniência: *Monumenta. Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, Lourenço Marques [Maputo], 1970, 6, [91].

O evento seguinte decorreu no Palácio de São Paulo, o primitivo colégio homónimo da Companhia de Jesus, tornado na residência oficial do governador, e onde se pretendia estabelecer, desde 1965,

<sup>66</sup> Actividade da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1967, 4, 71-72.

o Museu da Marinha<sup>67</sup>. Marcada para as 10:30, a sessão decorreu no pátio exterior do palácio e estava destinada a assinalar a (re)abertura dos monumentos históricos restaurados e das infraestruturas museológicas instituídas. Tomou a palavra o historiador Marques Lobato<sup>68</sup>. Após mencionar a estada do célebre jesuíta São Francisco Xavier [1506-1552], quando seguiu idêntico percurso marítimo para o Oriente, o historiador descreveu, deveras sucintamente, a passagem de Camões pela Ilha de Moçambique:

Também estivera na Ilha, obscuro e desavindo com o Capitão que o trouxera de Goa, dedicando-se a retocar Os Lusíadas e a compor o Parnaso, um velho soldado da África e do Oriente, que três anos depois de a deixar publicaria no Reino o Poema da Raça e ficaria na História como símbolo da Pátria<sup>69</sup>.

Marques Lobato salientou ainda o empenho do governador-geral Rebello de Souza na conclusão das obras em curso nas vésperas das festividades dos centenários calendarizados e que naquela data acabaram por ser inauguradas:

Para simbolizar a obra empreendida, e marcá-la, acelerou-a V. Ex.<sup>a</sup> quanto possível para este dia de hoje em que se honrou a demorada passagem de Camões por esta Ilha há quatro séculos e o seu regresso ao Reino com “OS LUSÍADAS<sup>70</sup>.

---

67 (1966). Actividade da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1965, *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 2, 69; (1973). Actividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1972, *Monumenta. Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 9, 73.

68 Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, [19]; A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral, 3.

69 Lobato, A. M.. *Ilha de Moçambique. IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique*, [2-4].

70 (1970). Lobato, A. M. Conservar e modernizar, na Ilha de Moçambique, *Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 6, 10.

Terminados os discursos solenes procedeu-se à visita do edifício do Palácio e da Igreja de São Paulo, onde foi descerrada uma lápide comemorativa no âmbito das comemorações<sup>71</sup>. Pelas 11:30 a comitiva seguiu então em direção à Fortaleza de São Sebastião e, durante o trajeto, foram sendo exibidos alguns dos melhoramentos urbanos realizados, nomeadamente a construção do coreto no jardim, onde iria atuar, mais tarde, a banda da Escola de Artes e Ofícios, provavelmente integrada no festival de folclore macua marcado para as 15:30<sup>72</sup>.

Prestados os cumprimentos oficiais à comitiva por parte da Guarda de Honra do Exército, acompanhados de uma salva de bombardas, procedeu-se à inauguração de uma exposição instalada numa das renovadas dependências da Fortaleza de São Sebastião<sup>73</sup>. No âmbito do programa comemorativo foi organizada uma mostra itinerante dedicada à história da Ilha de Moçambique, centrada essencialmente na apresentação das cópias das espécies documentais, cartográficas, iconográficas e bibliográficas mais emblemáticas depositadas no Arquivo Histórico Ultramarino<sup>74</sup>. A par do espólio dedicado a «essa ilha-museu, uma das pérolas do Oriente», a mostra cultural, prevista estrear ao meio dia, contemplava ainda alguma da mais conhecida «iconografia do nosso grande épico» Luis Vaz de Camões, sobre a qual se editou o respetivo catálogo *Cartográfica e Iconográfica, Comemorativa do [I]V Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique*, coordenado por Alberto Iria e impresso com a chancela do Arquivo Histórico Ultramarino em 1969<sup>75</sup>.

71 O “Infante Dom Henrique” chegou ontem à Beira, 6770, 2. Contudo, não só desconhecemos a localização como também o conteúdo do texto inscrito da referida lápide comemorativa.

72 O “Infante Dom Henrique” chegou ontem à Beira, 6770, 2.

73 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 202; O “Infante Dom Henrique” chegou ontem à Beira, 6770, 2.

74 Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar, 523-524, 168.

75 Iria, A. (1969) Prefácio, *Catálogo da Exposição Itinerante, Cartográfica e Iconográfica, Comemorativa do [I]V Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique*. Lisboa: Arquivo Histórico Ultramarino, 5.



O último evento da temática camonianiana, e o único de carácter académico de todo o programa apresentado, contemplava a realização de uma conferência a cargo de Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva [1939], ao tempo doutorando da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra<sup>76</sup> – o vencedor do Prémio Camões na edição de 2020 –, mediante o convite endereçado por Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar e mais tarde diretor-geral da Direção-Geral da Educação do Ultramar. Apesar de quatro dias antes ter sido noticiada a presença de Aguiar e Silva<sup>77</sup>, conforme o programa oficial, a conferência nunca foi realizada, situação que deixa antever a existência de falhas de comunicação entre a comissão executiva nacional e os órgãos de comunicação da província ultramarina<sup>78</sup>.

No programa oficial consta apenas o nome do conferencista e a instituição académica a que pertencia, sem apresentar o tema da palestra proposta. Tendo em conta a área académica de formação do palestrante, em Literatura Moderna portuguesa, é de supor que a conferência, marcada para o final do dia 23 de Novembro no edifício da autarquia, fosse dedicada, quem sabe, à contextualização histórica da passagem de Camões pela Ilha de Moçambique, à análise temática do episódio da Ilha dos Amores de *Os Lusíadas* ou à apreciação crítica dos cânones da lírica camonianiana<sup>79</sup>.

---

76 Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, [19].

77 O “Infante Dom Henrique” chegou ontem à Beira, 6770, 2.

78 Após os contactos estabelecidos com o Senhor Professor Doutor Aguiar e Silva – a quem manifestamos o nosso agradecimento pelas informações disponibilizadas em 21 de Outubro de 2020 – fomos elucidados que o tema da palestra ainda não ficara decidido até ao acerto final da deslocação a Moçambique: «Entre as «brumas da memória», não consigo recordar o tema camonianiano que iria tratar nas comemorações da estada de Camões na Ilha de Moçambique. Lembro-me muito bem, todavia, da razão por que não fui a Moçambique. O convite fora-me endereçado pelo Doutor Justino Mendes de Almeida.». As tentativas falhadas de reunir com o diretor-geral, em Lisboa, acabariam por impedir Aguiar e Silva de participar no evento planeado para a Ilha de Moçambique.

79 Em 1972, ano da defesa das provas de doutoramento, Aguiar e Silva veio a apresentar no XLVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a lição dedicada à *Função e significado do episódio da “Ilha dos Amores” na estrutura de “Os Lusíadas”*. *Lição proferida pelo Doutor Victor Manuel de Aguiar e Silva no XLVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 3 de Agosto de*

A palestra de Aguiar e Silva foi, entretanto, substituída pela intervenção de António Silva Gonçalves, docente liceal de Lourenço Marques, que se dedicou ao tema de Luis de Camões e a composição de *Os Lusíadas*<sup>80</sup>. A cerimónia, organizada na Câmara Municipal da Ilha de Moçambique, pelas 18:00 do referido dia, contou com a presença, na mesa oficial, do governador-geral, Rebello de Souza, do governador do distrito de Nampula, Marques Palmeirim, do general Augusto Santos, do diretor-geral da Educação, Romão Duarte, e ainda pelo presidente da autarquia, Teixeira Fonseca<sup>81</sup>. As intervenções oficiais e a palestra camoniana foram bastante aplaudidas pela assembleia<sup>82</sup>.

Terminado o programa do primeiro dia, os membros da comitiva reuniram-se para alguns momentos de lazer e diversão, como observar o pôr-do-sol na principal pousada da ilha, marcado para as 19:00 horas, assistir na «Ponta da Ilha» – portanto na *Cidade Macuti*<sup>83</sup>

---

1972 (separata), Lisboa, Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”, 1972. A escolha do tema seria decerto, e oportunamente, simbólica, já que Aguiar e Silva alinha com os estudiosos e os comentaristas camonianos que consideram a Ilha dos Amores «uma ilha fantástica, parto da fecunda imaginação do poeta e insuscetível, por conseguinte, de ser identificada com qualquer ilha real. Aqueles que, com razões mais ou menos eruditas, têm pugnado pela localização geográfica da «Ilha dos Amores», incorrem, em nosso ver, num grosso erro de teoria literária». Contudo, o mesmo autor publicara, em 1968, o seu primeiro estudo camoniano: *Notas sobre o cânone da lírica camoniana*, tema igualmente sugestivo para a mencionada palestra. Silva, V. M. de A. e (1999), *Função e significado do episódio da «Ilha dos Amores» na estrutura de Os Lusíadas; Epilógomenos. Camões Labirintos e Fascínios*, 132-133, 230; Silva, V. M. de A. e (1968), *Notas sobre o cânone da lírica camoniana*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, I.

80 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 202.

81 Durante o discurso proferido na sessão, o governador-geral, entretanto tornado cidadão honorário da Ilha de Moçambique, salientou a dedicação e o empenho manifestados pelo arquiteto Quirino da Fonseca e pelo historiador Marques Lobato na recuperação do património histórico da ilha. Comemorações camonianas, *Diário de Moçambique*, 6775, 3; Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 202.

82 Comemorações camonianas, *Diário de Moçambique*, 6775, 3.

83 A Ilha de Moçambique é tradicionalmente dividida entre a *Cidade de Pedra*, marcada pela construção portuguesa colonial, e pela *Cidade de Macuti*, marcada pelas construções residenciais tradicionais cobertas com folhas de coqueiro.

– às danças tradicionais locais de origem árabe, os grupos de tufo<sup>84</sup>, e contemplar o lançamento de fogo de artifício, pelas 24:00<sup>85</sup>. No entanto, embora não seja possível comprovar a realização de todos os eventos, há registos que atestam a alteração dos programas inicial e o oficial – o de Fevereiro-Março de 1968 e o de Novembro de 1969 –, pois para esse mesmo dia foi planeada a realização de um sarau camoniano promovido pelos estudantes da Universidade de Lourenço Marques<sup>86</sup>. No dia seguinte, 24 de Novembro, tiveram lugar as comemorações em torno de Vasco da Gama, repartidas entre a Ilha de Moçambique e a Ilha de Goa<sup>87</sup>.

Embora não seja possível obter uma opinião total e imparcial de todos os eventos conduzidos no dia 23 de Novembro, o *Boletim Geral do Ultramar* classificou todas as atividades comemorativas de

---

84 Num vídeo promocional dedicado à Ilha da Moçambique surge um grupo feminino de tufo a entoar uma música que evoca a passagem de Luís Vaz de Camões e a composição de *Os Lusíadas* na ilha africana: «A nossa terra Ilha de Moçambique é rica em história/ No principio era apenas um bosque/ E os Árabes chegaram e é que a descobriram/ Vasco da Gama ao avistar a Ilha parou durante a sua expedição para Índia/ E Luís de Camões escreveu *Os Lusíadas*/ Os nossos ancestrais deixaram história [...] A Ilha de Moçambique está rodeada por águas do mar/ Temos usos e costumes/ Temos a fortaleza, temos o museu, temos a mesquita e a capela [de Nossa Senhora do Baluarte?] / É Património Mundial da Humanidade/ Venham todos visitar a Ilha de Moçambique.». O vídeo foi visualizado na página <https://www.youtube.com/watch?v=pkA3p47dN3c> em 20 de Setembro de 2020.

85 Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, [19].

86 Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar, 523-524, 168.

87 O primeiro evento das comemorações de Vasco da Gama teve lugar ainda no dia 23 de Novembro, com a oferta do retrato de Vasco da Gama executado pelo pintor Guilherme Filipe [1897-1971], ao município islenho. Trata-se de uma cópia do suposto retrato de Vasco da Gama, executado na primeira metade do século XVI, que se encontra depositado no Museu Nacional de Arte Antiga (MNA Inv.º 550 Pint). Entretanto, no dia 24, teve lugar, na Ilha de Goa, localizada a Este da Ilha de Moçambique, a cerimónia solene de implantação de uma réplica de um padrão dos Descobrimentos. De regresso à Ilha de Moçambique, ainda no período da manhã, a comitiva oficial liderada pelo governador-geral visitou a velha Igreja de Santo António, alvo de uma campanha de beneficiação material, e inaugurou a nova Mesquita de Gulama. Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar, 523-524, 168; Programa dos festejos centenários na Ilha de Moçambique, [19]; Comemorações camonianas, 6775, 3.

forma muito positiva: «A província de Moçambique soube comemorar condignamente o IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique»<sup>88</sup>. Com base nas notícias divulgadas pela imprensa moçambicana, os eventos foram muitíssimo concorridos, considerando o elevado número dos membros da comitiva oficial e das autoridades e entidades de honra convidados, aos quais se juntaram ainda, em determinados momentos, muitos dos passageiros do cruzeiro turístico que viajavam a bordo do paquete Infante D. Henrique, num total de quase trezentos viajantes<sup>89</sup>.

A cerimónia oficial de encerramento acabou por acontecer em Lourenço Marques, num evento realizado conjuntamente com o programa das comemorações do *V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama*<sup>90</sup>, promovido no dia 30 de Novembro de 1969 pela delegação da Mocidade Portuguesa<sup>91</sup>.

Na verdade, o ano de 1969 foi pródigo na realização de festividades comemorativas que pretendiam assinalar os mais diversos feitos dos portugueses nas muitas regiões ultramarinas que à data compunham o território português: o *V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama (1469-1969)*; o *I Centenário do Nascimento de Gago Coutinho (1869-1969)*; o *II Centenário da Transferência da Capital da Província de Timor de Lifau para Díli (1769-1969)*; o *I Centenário da Publicação da Reforma Administrativa Ultramarina de Rebello da Silva (1869-1969)*; o *IV Centenário da Instituição da Santa Casa da Misericórdia de Macau (1569-1969)*; e o *V Centenário do Nascimento de D. Manuel I*

88 (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 201.

89 Conforme a notícia de 25 de Novembro, os eventos foram muitíssimo concorridos, pese embora se tenham registado múltiplos desmaios e a escassez total de bebidas e águas frescas devido à onda de calor que se registou. O “Cruzeiro dos Centenários” é aberto a quem desejar dele participar, 6766, 2; Comemorações camonianas, 6775, 3.

90 Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique, 531-534, 202.

91 Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama, 531-534, 200.

(1469-1969), o monarca português indissociável da expansão marítima portuguesa entre os séculos XV e XVI<sup>92</sup>. De entre as agora elencadas, as comemorações de Camões foram as que tiveram maior impacto cultural no território moçambicano.

## Considerações finais

As festividades e as atividades do *IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique* promoveram, com sucesso, a produção de variadas edições comemorativas e a realização de diferenciados eventos culturais, artísticos e científicos, todos concebidos, programados e executados à semelhança de outros eventos similares desenvolvidos pelos organismos estatais em torno das figuras da História Pátria mais celebradas ao longo dos séculos. O cotejo das fontes concernentes às celebrações de 1969 evidenciam uma matriz organizativa comum e similar neste tipo de eventos comemorativos, assente sobretudo na organização de eventos culturais, na emissão de séries colecionáveis e na inauguração monumentos escultóricos em espaços públicos.

Fica assim apresentado o contexto histórico das comemorações celebradas em torno dos quatrocentos anos da passagem de Camões pela Ilha de Moçambique, 1569-1969, com o enquadramento dos meandros institucionais promovidos pelos organismos acoplados à máquina administrativa central e ultramarina do regime autoritário do Estado Novo, e a identificação dos principais intervenientes que conduziram, direta e indiretamente, os programas celebrativos no território que é hoje Moçambique.

---

92 Informações e Notícias. V Centenário de Vasco da Gama, Informações e Notícias. Centenário do Nascimento do Almirante Gago Coutinho, Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar, 523-524, 156-166, 166-167, 167-169; Informações e Notícias. Macau. (1969, Setembro-Dezembro). Comemorações, Informações e Notícias. S. Tomé e Príncipe. Festividades, *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 248-249, 255-256; (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. Filatelia: selos comemorativos. *Boletim Geral do Ultramar*, Lisboa, 531-534, 268-269.

Embora com sucessivas alterações, quer no calendário, quer no conteúdo, a comissão executiva responsável pelo programa oficial final de Novembro de 1969 respeitou as principais orientações do plano inicial delineado pela comissão provisória entre Fevereiro e Março de 1968. Procurando, assim, assinalar a passagem do Poeta por este território insular moçambicano, as comemorações oficiais do *IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique (1569-1969)* foram centradas na organização de um conjunto de atividades culturais, artísticas e científicas, com a promoção de edições comemorativas, a realização de eventos expositivos, a apresentação de palestras científicas e a inauguração de um moderno monumento escultórico dedicado ao Poeta. A par destes eventos registou-se, em simultâneo, a apresentação dos trabalhos de consolidação e musealização de um largo número de edifícios históricos localizados na emblemática ilha moçambicana.

Contudo, perante a impossibilidade de tratar no âmbito artístico as coleções de filatelia, a medalha comemorativa e o monumento escultórico erguido na Ilha de Moçambique, projetos promovidos no decurso do programa cultural das comemorações camonianas de 1969, comprometemo-nos a concluir este estudo no próximo número do *Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Importará assim abordar a composição material e a conceção artística das obras, proceder ao cotejo das edições similares coevas lançadas em outras comemorações históricas oficiais portuguesas, conhecer o principal contributo dos artistas envolvidos e analisar o impacto cultural destas obras camonianas na sociedade da época, sobretudo aquela que foi a mais controversa peça comemorativa, a estátua de Camões empunhando o manuscrito de *Os Lusíadas*. Oportunamente, deverá ainda ser analisado, num quadro de análise convergente, o carácter político destas comemorações no âmbito do exercício da propaganda do regime do Estado Novo, com a constante procura de legitimar a presença dos portugueses e manter unidos – ou melhor, submetidos –, os povos dos territórios ocupados.

## BIBLIOGRAFIA

### Fontes impressas:

- Camões, L. V. (1572). *Os Lusíadas*. Lisboa: Por Antonio Gõçalvez.
- Camões, L. V. (1595). *Rhythmas de Lvis de Camoes, Diuididas em cinco partes, Dirigidas ao muito Illustre Senhor D. Gonçalo Coutinho*. Lisboa: Por Manoel de Lyra à custa de Esteuão Lopez.
- Camões, L. V. (1980). *Rimas. Reprodução fac-similada da edição de 1598* (Estudo introdutório de Silva, V. M. A. e. Braga: Universidade do Minho.
- Couto, D. do (1786). *Da Asia. Dos feitos, que os Portuguezes fizeram na conquista, e no descobrimento das terras, e mares do Oriente. Decada Oitava*. Lisboa: Regia Officina Typographica.
- Mariz, P. de (1613). Ao estudioso da lição Poetica, Manoel CORREA, *Os Lvsíadas do Grande Lvis de Camoens. Principe da Poesia Heroica*, Lisboa, Por Pedro Craesbeeck, 1613, [fls. Ilv-V].

### Estudos e obras gerais:

#### Autores Anónimos/ Vários:

- (1966). Actividade da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1965. *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 2, 67-69.
- (1967). Actividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1966. *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 3, 77-78.
- (1968). Actividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1967, *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 4, 71-72.
- (1968, Março). Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 513, 118-119.
- (1968, Março). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral. *Boletim Geral do Ultramar*, 513, 119-121.
- (1968, Abril). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral. *Boletim Geral do Ultramar*, 514, 123-126.
- (1968, Junho). Informações e Notícias. Novo Governador-Geral de Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 516, 145-147.

- (1968, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Ensino, Investigação e Cultura: Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 517-518, 272-273.
- (1968, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Moçambique: Governador-Geral. *Boletim Geral do Ultramar*, 519-520, 125-131.
- (1968, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Museu Militar. *Boletim Geral do Ultramar*, 517-518, 241.
- (1968, Setembro-Outubro). Informações e Notícias. Filatelia: Cabo Verde. *Boletim Geral do Ultramar*, 519-520, 166-167.
- (1968, Novembro-Dezembro). Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 521-522, 120.
- (1969). Actividade da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1968, *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 5, 77-78.
- (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 166-167.
- (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. Centenário do Nascimento do Almirante Gago Coutinho. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 156-166.
- (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. Administração. O Governador-Geral de Angola visitou Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 192-196.
- (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. Administração. Moçambique: Governador-Geral. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 197-199.
- (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. Ensino, Investigação e Cultura. Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 219-220.
- (1969, Janeiro-Fevereiro). Informações e Notícias. Três comemorações centenárias relativas ao Ultramar. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 167-169.
- (1969, Janeiro-Julho). Pela Pátria de que todos nos orgulhamos – Discurso proferido pelo Ministro do Ultramar, em 15 de Janeiro de 1970. *Boletim Geral do Ultramar*, 535, 45-47.
- (1969, Março). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 525, 117-118.
- (1969, Maio). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 527, 97.
- (1969, Maio). Informações e Notícias. O Embaixador Holandês em Lisboa visita Angola e Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 527, 101.
- (1969, 29 de Maio). Os centenários de Vasco da Gama, Luis de Camões e Gago Coutinho no distrito de Moçambique. *Diário de Moçambique*, 6601, 9.
- (1969, Junho). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 528, 165-167.



- (1969, Junho). Informações e Notícias. Filatelia. [Selos comemorativos do IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique]. *Boletim Geral do Ultramar*, 528, 198-200.
- (1969, 10 de Junho). O Dia de Portugal é hoje assinalado com diversas cerimónias. *Diário de Moçambique*, Lourenço Marques, 6612, 2.
- (1969, 10 de Junho). Programa do Dia de Portugal. *Diário de Moçambique*, 6612, 5.
- L. (1969, 12 de Junho). O 10 de Junho na Metrópole. Grandiosa homenagem da Nação aos heróis que se batem pela Pátria. *Diário de Moçambique*, 6613, 1, 11.
- (1969, 12 de Junho). Festival da Mocidade Portuguesa. *Diário de Moçambique*, 6613, 11.
- (1969, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, Lisboa, 529-530, 124-130.
- (1969, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Filatelia. Selos comemorativos. *Boletim Geral do Ultramar*, 529-530, 196-197.
- (1969, Julho-Agosto). Informações e Notícias. Visitou Moçambique o embaixador dos Países Baixos em Lisboa. *Boletim Geral do Ultramar*, 529-530, 147.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. II Centenário da Transferência da capital de Timor para Díli. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 256.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. IV Centenário da Estada de Luís de Camões na Ilha de Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 201-202.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 198-201.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. Actividade Municipal: Angola. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 253.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. Arte e Letras. Moçambique. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 257-258.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. Filatelia: selos comemorativos. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 266-270.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. Macau. Comemorações. *Boletim Geral do Ultramar*. 531-534, 248-249.
- (1969, Setembro-Dezembro). Informações e Notícias. S. Tomé e Príncipe. Festividades. *Boletim Geral do Ultramar*, 531-534, 255-256.
- (1969, 12 de Novembro). Um cruzeiro no "Infante D. Henrique" integrado nas comemorações camoneanas. *Diário de Moçambique*, 6763, 1.
- (1969, 15 de Novembro). O "Cruzeiro dos Centenários" é aberto a quem desejar dele participar, *Diário de Moçambique*, 6766, 2.
- (1969, 19 de Novembro). Comemorações Camoneanas. *Diário de Moçambique*, 6769, 1.
- (1969, 20 de Novembro). O "Infante Dom Henrique" chegou ontem à Beira. *Diário de Moçambique*, 6770, 2, 9.

- (1969, 22 de Novembro). Comemorações Camoneanas na Beira. *Diário de Moçambique*, 6772, 3.
- (1969, 22 de Novembro). Director-Geral de Educação do Ministério do Ultramar, *Diário de Moçambique*, Lourenço Marques, 6772, 2.
- (1969, 22 de Novembro). O Governador-Geral inaugura hoje o importante edifício do Colégio Luís de Camões. *Diário de Moçambique*, 6772, 1.
- (1969, 23 de Novembro). Comemorações camonianas. O novo edifício do Colégio Luís de Camões foi ontem inaugurado na Beira pelo Governador-Geral. *Diário de Moçambique*, 6773, 1-3.
- (1969, 24 de Novembro). A estátua de Camões foi ontem inaugurada na Ilha de Moçambique pelo Governador-Geral. *Diário de Moçambique*, 6774, 1-3.
- (1969, 25 de Novembro). Comemorações camonianas, *Diário de Moçambique*, 6775, 3.
- (1969, 26 de Novembro). [Exposição Camoniana na Beira], *Diário de Moçambique*, 6776, 2.
- (1969, 1 de Dezembro). Filatelia e Numismática, *O Facho. Órgão de Informação, Cultura e Recreio de Reconhecimento das Transmissões de Moçambique*, 3274, 6.
- (1971). Actividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1971, *Monumenta. Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 7, 95-96.
- (1973). Actividades da Comissão dos Monumentos Nacionais durante o ano de 1972. *Monumenta. Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 9, 73-75.
- (2001). Moçambique, in J. B. Chorão (Dir.), *Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira de Cultura. Edição Século XXI* (139-182). Lisboa-São Paulo: Editorial Verbo, 2001, 20.
- (2007, Dezembro). *Island of Mozambique. Guide [English]*. Maputo-Lisboa: Direcção Nacional da Cultura/ Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico.
- Alves, H. J. S. & Pires, M. da C. F. (2011). Crítica Camoniana no século XVII, in V. A. e Silva (Coord.), *Dicionário de Luís de Camões* (304-307). Lisboa: Editorial Caminho.
- Alves, M. dos S. (1994). *Dicionário de Camões*. Lisboa: Universitária Editora.
- Castro, A. P. de (2007). *Páginas de um honesto estudo camoniano*. Coimbra: Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos.
- Castro, M. J. (2016, Janeiro-Junho). Império e Propaganda: as viagens presidenciais às colónias ultramarinas durante o Estado Novo. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 5, 1, 75-84.
- Costa, A. (1969, 10 de Junho). Os Lusíadas obra perfeita do Renascimento. "Bíblia Nacional". *Diário de Moçambique*, 6612, 5, 7.
- Coutinho, B. X. da C. (1946-1948). *Camões e as Artes Plásticas. Subsídios para a Iconografia Camoniana*. Porto: Livraria Figueirinhas, 2 vols.
- Cruz, M. A. L. (2011). Camões e Diogo do Couto, in V. A. e Silva (Coord.), *Dicionário de Luís de Camões* (134-140). Lisboa: Editorial Caminho.

- Ferreira, J. (1969, Janeiro-Fevereiro). O Voo Experimental à Ilha da Madeira e o Triunfo da Viagem Lisboa-Rio de Janeiro. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 239-247.
- Fonseca, P. Q. da (1972). Algumas descobertas de interesse histórico-arqueológico na Ilha de Moçambique. *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 8, 55-71.
- Fonseca, P. Q. da (1970). Homenagem ao Dr. Baltazar Rebello de SOUZA. *Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 6, 5-6.
- Fraga, M. do C. (2011). Orta, Garcia da", in V. A. e Silva (Coord.), *Dicionário de Luís de Camões (651-653)*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Garcia, A. (1969). Camões em Moçambique. 1567-1569, *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 5, 29-31.
- Garcia, A. (1969, 22 de Novembro). IV Centenário de Camões em Moçambique. 1567-1569. *Diário de Moçambique*, 6772, 13.
- Gomes, C. (1969, 10 de Junho). Luís de Camões vida da "maior alma que deitou Portugal". *Diário de Moçambique*, 6612, 5.
- Gonçalves, A. da S. (1969). Camões e Moçambique. *Monumenta. Publicação da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 5, 23-25.
- Iria, A. (1969). *Catálogo da Exposição Itinerante, Cartográfica e Iconográfica, Comemorativa do [I]V Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique*. Lisboa: Arquivo Histórico Ultramarino.
- Knopfli, R. (1989). *A Ilha de Próspero: roteiro poético da Ilha de Moçambique*. Lisboa: Edições 70.
- Lisboa, E. (1981). Camões, a Ilha de Moçambique e nós. *Estudos sobre Camões. Páginas do Diário de Notícias dedicadas ao poeta no 4º centenário da sua morte (177-186)*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda/Editorial Notícias.
- Lobato, A. M. (1970). Conservar e modernizar, na Ilha de Moçambique, *Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique*, 6, 7-10.
- Lobato, A. M. (1945). *A Ilha de Moçambique*. Lourenço Marques: Imprensa Nacional de Moçambique.
- Lobato, A. M. (1966). *A Ilha de Moçambique. Panorama Estético*. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar.
- Lobato, A. M. (1967). *A Ilha de Moçambique. Panorama Histórico*. Lisboa: Agência do Ultramar.
- Lobato, A. M. (1969). *Ilha de Moçambique. IV Centenário da Estada de Camões na Ilha de Moçambique. V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama*. Lisboa: Comissão Provincial dos Centenários.
- Matos, M. V. L. de (2011). Biografia de Luís de Camões, in V. A. e Silva (Coord.), *Dicionário de Luís de Camões (80-94)*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Pimentel, A. F. (1988). O Cortejo Cívico das comemorações camonianas de 1880. *Romantismo. Figuras e factos da época de D. Fernando II (277-316)*. Sintra: Instituto de Sintra.

- Ribeiro, E. (2012). *Camões no Oriente e outros textos*. Lisboa: Labirinto das Letras.
- Rodrigues, M. M. S. (1969, Janeiro-Fevereiro). Gago Coutinho – um dos maiores de Portugal. *Boletim Geral do Ultramar*, 523-524, 47-51.
- Silva, V. M. P. de A. e (1999). *Camões: Labirintos e Fascínios*. Lisboa: Cotovia.
- Silva, V. M. P. de A. e (2011). Camões e D. Sebastião, in V. A. e Silva (Coord.), *Dicionário de Luís de Camões* (129-134). Lisboa: Editorial Caminho.
- Silva, V. M. P. de A. e (1972). *Função e significado do episódio da “Ilha dos Amores” na estrutura de “Os Lusíadas”*. Lição proferida pelo Doutor Victor Manuel de Aguiar e Silva no XLVIII Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 3 de Agosto de 1972 (separata). Lisboa: Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”.
- Silva, V. M. P. de A. e (2011). Ilha dos Amores (Episódio da), in V. A. e Silva, *Dicionário de Luís de Camões* (437-444). Lisboa: Editorial Caminho.